

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

DANIELLE CRISTINA RODRIGUES

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA
NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

2012

DANIELLE CRISTINA RODRIGUES

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Cláudia Starling Bosco

Belo Horizonte

2012

DANIELLE CRISTINA RODRIGUES

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Cláudia Starling
Bosco

BANCA EXAMINADORA

Cláudia Starling Bosco- Faculdade de Educação da UFMG

Maria Flor de Maio Barbosa Benfica- Faculdade de Educação da UFMG

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho especialmente ao meu pai João Emílio que sempre ressaltava a importância dos estudos em minha vida. Apesar de ausência física, suas palavras me deram força para continuar.

AGRADECIMENTO

A Deus,

Aos meus familiares, pelo eterno orgulho de minha caminhada.

Aos meus amigos e colegas de curso, pela cumplicidade, ajuda e amizade.

A minha amiga Jucirlene
que participou deste projeto, sendo fundamental seu empenho e envolvimento.

Aos demais colegas de trabalho e direção.

Aos auxiliares de apoio, fundamentais em nosso trabalho.

À professora Cláudia Starling, pela orientação deste trabalho.

RESUMO

Através de pesquisas feitas sobre o ensino da língua inglesa na educação infantil, esse plano de ação compartilha com o pressuposto de que quanto mais cedo a criança for exposta a situações de uso da língua inglesa mais facilmente ela irá se apropriar de uma segunda língua como afirma os estudos de Rocha, 2006. Teve como objetivo desenvolver uma proposta de ensino na Educação Infantil, vinculado ao lúdico e ao uso de instrumentos tecnológicos. Os estudos teóricos apontaram a importância da língua estrangeira no processo ensino-aprendizagem dos pequenos e mostraram como ela pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes e habilidades emocionais e cognitivas. Os resultados apresentaram também que as crianças, ao terem contato com uma segunda língua, aprendem a diferenciar uma da outra, dificilmente misturando palavras e esse procedimento significa que o aprendizado da língua inglesa contribui para o desenvolvimento integral da criança em seu âmbito social e escolar.

Palavras-chave: educação infantil, ensino de inglês, segunda língua.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	08
2. OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. O TRABALHO COM A LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
4. EDUCAÇÃO INFANTIL NA UMEI PARAÚNAS	18
5. ATIVIDADES DE LI NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
6. CONCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.....	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
9. APÊNDICES.....	35

1 APRESENTAÇÃO

Este plano de ação que envolve o ensino da língua inglesa na educação infantil está vinculado a minha trajetória acadêmica e profissional, onde vivenciei o prazer de ensinar no âmbito escolar através de desafios proporcionados aos alunos de forma a desenvolver a curiosidade, a descoberta de novos caminhos e principalmente a socialização.

Em relação a essa experiência profissional, como professora em escola particular no início da carreira e posteriormente educadora infantil na rede PBH, tem acompanhado um contexto educacional bastante diversificado em relação aos avanços das crianças de acordo com o processo de ensino – aprendizagem para cada faixa etária.

As experiências profissionais me mostraram situações bem diferentes, na primeira experiência citada percebi a diversidade de aulas que as crianças participavam, abrangendo conteúdos programáticos diversificados, incluindo além de aulas de capoeira, balé, informática, uma língua estrangeira, no caso língua inglesa para as crianças de 4 a 6 anos.

Na escola pública, Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) que existe há mais ou menos 8 anos, o Projeto Político Pedagógico estabelece o ensino da linguagem oral e escrita de acordo com as Proposições Curriculares da Prefeitura de Belo Horizonte¹. Entretanto, sua efetivação ainda não é realidade, pois a construção do currículo nas Unidades Municipais de Educação Infantil ainda é um processo que exige um trabalho contínuo e permanente, principalmente se tratando de temas tão complexos que exigem muitas reflexões.

Especificamente, em relação ao ensino da língua inglesa a situação aparece de maneira mais complicada. Nas Proposições Curriculares há um capítulo que aborda o ensino de inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental, aparecendo como um dos tópicos. Na realidade, as escolas públicas ainda não conseguiram implementar de maneira efetiva o ensino do inglês nos anos iniciais. Entretanto, nada é citado no documento referente à Educação Infantil.

¹ Documento elaborado pela secretaria municipal de educação que aborda currículos para a educação infantil

Este trabalho foi baseado nesse contexto, diante do interesse pelo ensino de uma segunda língua, que foi também compartilhada por outros professores da escola onde ele foi desenvolvido. Juntamente com uma colega de trabalho, foi possível pensar na elaboração de uma proposta de ensino da língua de uma forma lúdica e divertida na Educação Infantil.

As UMEIs em Belo Horizonte foram estabelecidas a partir de uma boa estrutura física, entretanto apresentavam muitas dificuldades de organização e de planejamento, inclusive não estavam claro até mesmo quais eram as atribuições da educadora desse segmento.

Iniciei meu trabalho assumindo uma turma de crianças de faixa etária correspondente ao 1º período, aproximadamente, 3/4 anos. Nos primeiros seis anos, passei por outras faixas etárias e como minhas demais colegas, fomos nos percebendo como educadores infantis na busca primordial de uma construção de aprendizagem significativa mesmo sem a efetiva construção do Projeto Político Pedagógico específico da instituição.

Concomitantemente, nós, professoras da UMEI Paraúnas, fomos nos descobrindo e novos pares foram sendo formados, pelas afinidades e interesses em trabalhar com determinadas faixas etárias ou temas.

Nas reuniões realizadas com os familiares os questionamentos sobre o que a escola estava realmente oferecendo às crianças, eram frequentes. Perguntas como: “Quando meu filho vai ser alfabetizado? Ele vai sair daqui lendo e escrevendo? As crianças terão aulas de inglês como já existem nas escolas particulares? E como será o uso do computador pelas crianças?”, sempre permeavam o discurso dos pais, buscando compreender o processo educativo da instituição.

Esse contexto me impulsionava em criar novas estratégias de trabalho que pudessem de certa maneira, corresponder às expectativas dos familiares.

Buscando parcerias, junto a uma professora formada em letras, introduzimos, nas aulas denominadas Projeto², aulas de inglês para as crianças matriculadas no regime parcial, de 3 a 5 anos de idade porque sentíamos que algo a mais poderia ser oferecido a estes pequenos. O fato desta escola contar com uma aula dessa natureza possibilitou a inserção de

²- Projeto é o horário garantido por lei aos professores da rede municipal que equivale a 60 min por dia. Professora de projeto: é o 1.5 na escola, ou seja, aquela que tira os projetos ou substitui faltas.

atividades de língua inglesa. Historicamente e tradicionalmente, as professoras de Projeto trabalham muito a psicomotricidade, aulas que se aproximam das práticas pedagógicas nos anos regulares, como a Educação Física.

A escola tinha a princípio, como proposta, que as aulas de Projeto fossem utilizadas nessa mesma linha, ou seja, enfatizar o trabalho com a psicomotricidade, música, teatro, histórias contadas, desenhos livres. Entretanto, as professoras regentes já ministravam essas atividades em sala, o que tornava as ações repetitivas e na maioria das vezes cansativas, não pela continuidade, mas pelo fato de serem dadas de maneira fragmentada, descontextualizadas de um projeto maior de aprendizagem.

Então, tivemos a ideia em ministrar aulas de inglês, neste horário de Projeto, buscando através de projeto “One, two, three” (anexo) aprimorar a cada ano o conteúdo e realizar uma culminância significativa para o fechamento do trabalho.

A princípio tivemos muitos problemas, a discriminação e a rejeição foram os maiores obstáculos, principalmente por parte da equipe docente, que proferiam um discurso muito presente em nossa sociedade “Para que ensinar inglês para as crianças, pois está fora da realidade delas. O mais importante é o aprendizado da língua materna”.

Entendemos que esse discurso sobre o ensino da língua inglesa para crianças é muito forte e tem respaldo de vários âmbitos sociais: comunidade, educadores e pais. O próprio documento que organiza as orientações curriculares de Belo Horizonte, faz menção sobre esse dilema, ele menciona que uma das razões para se aprender uma Língua Estrangeira é que essa aprendizagem deve ser pensada como constituinte e constituidora de conhecimentos. Partir da premissa de que a criança nunca chegará a dominar o inglês como segunda língua, e que seria uma oferta desnecessária a uma população socioeconomicamente desfavorecida, além de representar um preconceito, pode ser considerado um erro político-pedagógico e preconceituoso.

A escola pública tem como responsabilidade democrática oferecer, no tempo adequado, os conhecimentos e as bases para que os mesmos sejam apreendidos por seu educando, independentemente dos resultados subsequentes em sua vida profissional ou particular.

Cabe ainda ressaltar que o estudo de uma língua no espaço da Educação Infantil não representa uma aprendizagem de sistemas de signos como é feito no espaço do Ensino Fundamental, pois o ensino da língua inglesa representa para as crianças uma ampliação dos horizontes e da capacidade para entender as diferenças humanas.

Por que aprender inglês nos primeiros anos escolares? Direito ao conhecimento, ampliação dos horizontes, capacidade de entender as diferenças, convivência com a diversidade, desmistificação da crença de uma cultura inferior, valorização da identidade, fortalecimento da autoestima, enriquecimento cultural, intelectual, afetivo e cognitivo. (ROCHA, 2006, pag.34)

Como se pode notar, o ensino da língua Inglesa na educação Infantil é algo que está em construção e principalmente para acreditar na possibilidade de resultados é preciso partir da concepção da criança como detentora de direitos, que possui curiosidade aguçada e também merecedora de estar no espaço infantil não apenas para ser cuidada e educada, mas principalmente incentivada em todo instante em alcançar o pleno desenvolvimento intelectual no processo ensino- aprendizagem.

Nessa perspectiva, esse plano de ação busca trazer considerações para nortear o processo de ensinar e aprender a Língua Inglesa, com vistas a um ensino que proporcione a formação de indivíduos capazes de atuar na sociedade em que vivemos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o ensino da língua inglesa no espaço da educação infantil evidenciando os resultados obtidos a partir da introdução/elaboração de atividades desenvolvidas em uma turma da educação infantil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar e desenvolver situações de ensino e aprendizagem que contribuam para a aquisição da oralidade através da introdução da Língua Inglesa;
- Ampliar familiaridade das crianças com a pronúncia e significados de palavras na língua inglesa.
- Apontar possíveis evidências do trabalho com a LI nas salas de aula em relação ao plano de ação desenvolvido na Unidade Municipal de Educação Infantil Paraúnas.
- Observar e analisar práticas pedagógicas desenvolvidas nas classes de 3, 4 e 5 anos denominadas na Unidade Municipal de Educação Infantil Paraúnas como turmas parciais em relação às aulas de língua inglesa.
- Conhecer as concepções dos docentes que atuam na Umei Paraúnas acerca do Ensino de outra língua com crianças nesta faixa etária através de um questionário.

3 O TRABALHO COM A LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças assimilam uma LE (língua Estrangeira), em particular o inglês, com maior naturalidade quando começam mais cedo, pois dessa forma poderão dedicar mais tempo ao aprendizado da língua alvo, acumulando um conhecimento maior e mais sólido. Sobre a aprendizagem, Oliveira (1992, p.33) salienta que “a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que somente podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas”.

As várias possibilidades que o ensino da língua inglesa oferece na educação contribuem para a aproximação dos pequenos ao mundo globalizado garantindo uma aprendizagem lúdica e interativa e conseqüentemente contribui para o fator mais trabalhado e contemplado por outras especificidades: a oralidade.

Através dessa interação algumas razões para o Ensino da LI (Língua Inglesa) para criança derivam-se da sua curiosidade, sendo este um grande fator de motivação, que é essencial ao aprendizado. As aulas de LI para crianças que frequentam os anos iniciais devem ser bastante lúdicas, principalmente para as crianças nesta faixa etária. No ensino da LI desde o início deve-se priorizar a expressão das crianças e o contato com uma segunda língua.

Embora a Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1999, p. 29) tenha enfatizado a importância desse aluno, ser capaz de utilizar uma Língua Estrangeira como veículo de comunicação, o ensino de inglês tem sido negligenciado. São vários os argumentos que tentam justificar a não implantação de uma prática pedagógica em Língua Inglesa que visa desenvolver a competência comunicativa. Dentre elas, destacam-se deficiência de material, falta de conhecimento da norma culta padrão da língua materna por parte dos alunos, a impossibilidade de se ensinar Língua Estrangeira para crianças na faixa etária de 0 a 6 anos pertencentes à classe pública da educação infantil. (LOPES, 2001, Brasil, 1999, p.50)

Trabalhar com uma língua estrangeira na educação infantil, que não tem como foco a escrita é lidar diretamente com o tema linguagem. De acordo com as proposições referentes à linguagem oral, a presença da linguagem na vida

humana sempre foi alvo de pesquisas ao longo dos tempos, e enfatiza os aspectos socioculturais e cognitivos que a envolvem, pois a concepção mais rica do acesso a oralidade se faz a partir do conjunto de uso dessa linguagem cujas condições de produção são consideradas situações comunicativas.

A criança, desde bebê, já percebe essa função expressiva da linguagem e é por meio dela que surgem as suas manifestações, que, mesmo ainda sem emitir sons articulados na língua, expressa suas necessidades. Em relação à língua inglesa, isso não acontece diferente, pois quanto mais cedo as crianças tem o contato com esse tipo de linguagem, a assimilação acontece de forma mais gradativa e efetiva. O processo de aquisição da fala acontece na medida em que a criança passa a se comunicar com mais propriedade e principalmente no momento em que ela está começando a diferenciar e contextualizar letras, palavras e fonemas.

Há a ausência da disciplina de língua inglesa nas séries iniciais, com isso os alunos só entram em contato com o inglês a partir da quinta série acarretando uma perda significativa no que concerne ao processo cognitivo da criança, pois em escolas particulares a língua inglesa já faz parte do currículo regular. Além disso, o registro da carência de profissionais qualificados para trabalhar com estas crianças. Fadando às crianças de família de baixa renda a não segregação do mundo globalizado que estão inseridas, levando-as à falta de qualificação e conseqüentemente a não inserção no mercado de trabalho futuramente.

Existe a deficiência do processo ensino-aprendizagem da língua inglesa na sala de aula, principalmente em escolas públicas onde as classes mais desfavorecidas encontram-se inseridas, por isso é de suma importância a adição do inglês como disciplina logo cedo para essas crianças buscando oportunizar e diminuir os limites socioeconômicos que existem entre as classes sociais além de melhorar o ensino de informática que já se encontra nas séries iniciais já que a linguagem padrão da informática utilizada em todo o mundo é o inglês.

Sharma e Barret (2007) relacionam algumas das razões para que a tecnologia seja incluída no ensino da língua estrangeira. O uso de computadores na educação e outros aparelhos eletrônicos são inevitáveis. Contudo, é necessário que este uso não se restrinja às aulas especializadas.

Sugere-se, portanto, que atividades habituais sejam implantadas nos laboratórios de informática.

Em relação à educação infantil, o que fizemos foi mostrar no teclado palavras que são pronunciadas até mesmo por eles, devido ao contato que os mesmos tem desde cedo com laptops de brinquedo, controle remoto dos televisores, vídeos, e DVDs, aos computadores que muitos pais adquirem e que ao mostrarmos na sala de multiuso, ambiente nas UMEIs que possuem computadores, esses comandos são assimilados por nossas crianças de uma forma mais construtiva e motivadora.

Sendo assim, a aprendizagem de LE para nossas crianças do Ensino Infantil, partem da premissa de que o trabalho com vocabulário, o uso de tecnologia, o acesso à linguagem oral e digital possibilita que os aprendizes vivenciem situações de interações significativas em LE. Segundo Soares na verdade, o que se almeja é o letramento em LE dos agentes envolvidos neste processo. Por meio de atividades lúdicas, os aprendizes terão oportunidade de usar a língua materna de maneira mais espontânea, o que virá reforçar a importância da aprendizagem da Língua Inglesa. O respeito à nossa cultura e às diferenças culturais perpassará todo o trabalho com o ensino de LE, assim como o desenvolvimento da auto-estima e da formação global do educando.

É importante ressaltar que a linguagem oral é adquirida, seja ela no aspecto cultural e biológico. Falar é um exemplo de função superior do cérebro cujo desenvolvimento se sustenta, por um lado, em uma estrutura geneticamente determinada e por outro um estímulo verbal dado pelo meio social. Isso explica essa capacidade da espécie humana de dominar a linguagem sem nenhuma instrução explícita. (Chomsky)

Segundo Vygotsky,1996 nesta faixa etária, a fala já desenvolvida, possibilita à criança verbalizar o pensamento, passando a servir de instrumento para pensar e comunicar, ainda acrescenta que o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança. Essa aquisição facilita no processo de assimilação de uma língua estrangeira, no caso em específico a língua inglesa.

Sobre o desenvolvimento da linguagem infantil vários estudos mostraram que mesmo antes dos três anos de idade a criança é capaz de

conversar com outras crianças e com adultos, compreendendo claramente o que lhe é dito e quanto mais cedo esse processo acontecer melhor para seu desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, aprender outra língua não traz prejuízos ao aprendizado nem da língua inglesa em estudo e nem de nossa língua materna.

A linguagem oral apresenta uma inesgotável riqueza de múltiplos valores. Compreender a natureza e função dessa linguagem é de extrema importância para se acompanhar o desenvolvimento de uma criança. É na educação infantil que a mesma desenvolve a capacidade de prestar atenção à fala, analisando-a em seus diversos segmentos, tais como sonoridade, musicalidade, escrita, pronúncia, linguagem e oralidade.

Usar as palavras como: “internet, hamburger, house, hotdog, games, love, brother, big e outras”, é uma das formas de definir a importância de inserir no contexto escolar outra língua, porque o estrangeirismo está enraizado na língua portuguesa, nos costumes e em nosso cotidiano. As crianças certamente estão abertas ao aprendizado de outra língua, pois já convivem diariamente com o bombardeio de palavras que fazem parte da mídia, das músicas, estabelecimentos comerciais, informática e muitos outros elementos contidos em seu dia-a-dia.

Desde a década de 80, algum estudo tem apontado que a escola dá muita importância à escrita e pouca atenção à fala da criança (CAGLIARI, 1989). Quando as crianças aprendem a falar, elas descobrem a magia da produção de sons e, quando aprendem a escrever, descobrem outra magia: na escrita representamos os sons da fala. Mas como atendemos crianças entre 3 e 5 anos, a sonoridade da linguagem é produzida com ênfase, harmonicamente e de modo evolutivo de acordo com a maturidade de cada um. A criança aprende e sua fala evolui até ser capaz de realizar, com fluência, todos os fonemas da língua, no caso a pronúncia e seus significados.

As questões de aprendizagem abordadas nesse trabalho destacam o respeito da linguagem e mostra que a construção da mesma acontece a partir do desenvolvimento mental, exerce uma função organizadora e planejadora do pensamento. O pressuposto revela a observação da linguagem em suas funções sociais e comunicativas. Ao notarmos as funções que a linguagem

possui fundamentamos que a partir dessa interação social o sujeito constrói sua própria identidade. (ORLANDI, 2003)

4 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA UMEI PARAÚNAS



A UMEI PARAÚNAS iniciou suas atividades em outubro de 2004 e foi inaugurada oficialmente em 09 de dezembro de 2005. A unidade tem quase 800m² e atende em sete salas e um berçário, a 261 crianças.

A instituição busca propiciar aos educadores e aos educandos, o acesso às novas Pedagogias e Tecnologias que estejam em conformidade com o que o grupo de profissionais acredita e espera, como sendo o melhor para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos sujeitos que aprendem e ensinam.

Atende crianças de zero a cinco anos e oito meses e está situada em um local que estrategicamente, atende a vários bairros da região de Venda Nova. Alguns bairros são localizados próximos à instituição, outros estão distantes da mesma, como por exemplo, Piratininga, Mantiqueira, Jardim Europa, Lagoa, Vila Santa Branca e outros. Devido a isso, várias das crianças atendidas precisam fazer uso de ônibus ou condução escolar. As crianças são oriundas de famílias cujos pais são em sua maioria assalariados. Atende ainda a um número significativo de crianças com as mais diversas necessidades especiais

ou em situação de vulnerabilidade. Dentre essas crianças, setenta por cento são atendidas por algum dos programas sociais do governo.

Quanto a organização, a UMEI atende crianças de zero a dois anos em horário integral e crianças de três anos e cinco anos e oito meses em horário parcial. Por isso a necessidade de uma rotina bem estruturada para que a criança receba uma alimentação adequada no horário certo propiciando a sincronia entre a hora do sono, do banho, do parquinho, fatores esses primordiais na rotina da educação infantil.

A proposta pedagógica da UMEI PARAÚNAS que está sendo construída baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB 9394/96), na Constituição Brasileira, no estatuto da Criança e do Adolescente, no disposto do Referencial Curricular para a Educação Infantil, nas deliberações do conselho Nacional de Educação e do Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte e Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. A Proposta Pedagógica considera a criança como sujeito social e histórico, como cidadã, portadora e produtora de cultura. Considera, ainda, a infância como um tempo em si onde esta vive como sujeito de direitos. Objetiva a constituição da identidade, dos valores, de conhecimentos significativos, que possam ajudá-la a desenvolver tanto sua singularidade quanto os aspectos relacionados às relações que estabelece com os pares, os adultos, o conhecimento de mundo e diversos campos do conhecimento.

A organização dos conteúdos e da metodologia de trabalho acontece a partir do Referencial Curricular Nacional e através da compreensão do propósito da escrita e da leitura, da diferenciação de letras, desenhos e números estabelecendo relações entre a língua oral e a escrita, na construção de uma sequência alfabética, em sua produção escrita mesmo de forma não convencional, na seleção de livros, interpretação oral de textos e gravuras diferenciando os portadores de textos, no conto e reconto e em suas dramatizações.

O ambiente físico da Unidade Municipal de Educação Infantil é organizado de forma adequada à faixa etária a qual atende (zero a cinco anos). A instituição possui um espaço apropriado para o atendimento das crianças constituído por cinco salas de atendimento parciais caracterizadas como amplas, arejadas, ventiladas e iluminadas, duas salas para o funcionamento

das turmas do integral igualmente caracterizada e um espaço diferenciado, preparado e bem equipado para receber os bebês denominada berçário, onde oferece momento para as crianças dormirem nos berços e uma ante-sala para as recreações e alimentações. A parte externa da Umei apresenta arquitetura semelhante a um pequeno castelo, bonita e colorida. Possui um espaço para recreação que traz transtornos no período da tarde por causa do calor intenso, pois as crianças são expostas ao sol na hora das brincadeiras. Além das salas citadas, possui multiuso, cozinha, refeitório, cozinha e instalações sanitárias adequadas. A sala dos professores é pequena e não suporta o número de funcionários, possui a sala da vice- direção compactada à secretaria.

Em contraposto, a unidade foi construída em uma das ruas mais movimentadas do bairro. O berçário fica num dos locais mais barulhentos e falta uma área que possibilite a apresentação de atividades realizadas pelas crianças, confraternizações, reuniões e outros.

A unidade tem na comunidade uma força em suas ações. Quase sempre é possível contar com os responsáveis na elaboração, decisão e criação de algo necessário. São pais que se prontificam em ajudar em reformas, auxiliam nos projetos e principalmente, confiam no grupo.

Em relação à escolaridade dos profissionais a maioria das educadoras possui graduação e algumas já tomaram posse com pós – graduação. Ainda sem um projeto único, muitos profissionais elaboram seus projetos individualmente, ainda não se segue um currículo adequado às habilidades e competências coerentes à clientela atendida na unidade. Não há um consenso no que “podemos/ devemos” ensinar para cada faixa etária. Temos o quadro 1.5, que possibilita o aceptor, momento destinado ao professor diariamente para planejamento das atividades no próprio ambiente escolar. Atualmente, temos a coordenadora pedagógica e a coordenação geral que visa o bom andamento das propostas escolares.

A unidade tem na comunidade uma força em suas ações. Quase sempre é possível contar com os responsáveis na elaboração, decisão e criação de algo necessário. São pais que se prontificam em ajudar em reformas, auxiliam nos projetos e principalmente, confiam no grupo.

Estas diferenças ficaram bem claras quando iniciei juntamente a uma educadora formada em letras, o projeto de inglês denominado “One, two, three”

para nossos alunos do parcial. Foram levantadas questões como a importância deste ensino para crianças tão novas e a discrepância deste fato em uma escola pública. Colocamos que muitos dos alunos cantavam músicas em inglês e falavam sobre a língua durante a seleção da legenda dos filmes apresentados nas aulas. Não é segredo que a infância é a melhor época para aprendermos alguma coisa. Com a língua inglesa não seria diferente, muito menos desnecessário, pois a curiosidade nesta idade é fator primordial para garantir a aprendizagem efetiva e coerente da Língua Estrangeira.

5 ATIVIDADES DE LI NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esse plano de ação foi desenvolvido na Unidade Municipal de Educação Infantil Paraúnas, em turmas parciais (faixa etária de 3, 4 e 5 anos) e começou a ser desenvolvido no ano de 2009, a princípio em turmas de 2º período, turmas essas que éramos regentes.

No primeiro momento, confeccionamos vários cartazes durante todo o processo desenvolvido abordando palavras utilizadas nas atividades proposta do projeto. Nestas atividades trabalhamos as cores, animais, brinquedos, numerais, objetos escolares e nomenclaturas, tais como, professor, aluno, classe, escola, etc.

Produzimos com os alunos vários jogos que abordaram vocabulário em geral através do jogo da memória, do bingo, da velha e outros onde sistematizamos a pronúncia pelas crianças através de brincadeiras. Durante as aulas ensinamos o visual e a conversação de forma lúdica e concreta, essa mistura resultou na assimilação do vocabulário de forma interativa, divertida e principalmente construtiva. As cores são na verdade a base para o ensinamento dos demais conteúdos e como na educação infantil o colorir é uma atividade constante em todos os currículos, associar o aprendizado com a professora regente da língua materna tornou-se prazeroso. As crianças pronunciavam de forma espontânea o que era apresentado nas aulas de projeto e a concretização das atividades acontecia espontaneamente.

Como na educação infantil trabalhar datas comemorativas já faz parte do currículo escolar, o que fizemos foi adaptar essas datas ao conhecimento e aprendizado da língua inglesa. Nesta faixa etária, o primordial é a oralidade, por isso trabalhar um vocabulário contextualizado é de suma importância para a eficácia desta aprendizagem. Aproveitando as datas comemorativas (carnaval, páscoa, dias das mães, festa junina, dias dos pais, dias das bruxas e natal) elaboramos máscaras, presentes, cartões, lembrancinhas, desfile de fantasias e consecutivamente o vocabulário foi ampliado.

Uma das datas mais esperadas pelos alunos foi o Halloween, festa tipicamente comemorada nos EUA. A abordagem, primeiramente aconteceu através do seu significado e esclarecimento às famílias. O momento de

rodinha, hábito diário na instituição de ensino infantil contribuiu eficazmente para a realização das atividades propostas durante as aulas de língua inglesa.

Como esta data é um marco desta linguagem, a atividade ultrapassou o mero registro e pronúncia através da realização de uma festa lúdica e divertida onde foram abordados personagens que normalmente nossas crianças teriam medo e esse trabalho mostrou o lado denotativo da história do Halloween.

Nesta perspectiva, outro momento prazeroso foi o lanche coletivo: durante algumas semanas foram trabalhadas palavras pertencentes ao vocabulário sobre alimentação, principalmente as que faziam parte do estrangeirismo (mistura da língua portuguesa e inglesa, como hot dog, hambúrguer, ketchup e outras) as culminâncias eram realizadas respectivamente ao final de cada aprendizagem.

A assimilação é resultante da memorização e dos desenhos da coleção Magic English que contribuíram com eficácia para os resultados positivos obtidos. As aulas eram interativas, pois o processo se efetivava na sequência: desenho- pause- linguagem- memorização- resposta- pronúncia. Este processo focalizou a interação e a socialização de nossas crianças associando o visual e a pronúncia, numa linguagem mista, padrão e diversificada.

Finalmente, como todo projeto possui justificativa, desenvolvimento e conclusão, essa última se fundamentou a partir da culminância que foi a introdução da música Happy Day que fez parte do fechamento do ano de 2011, na apresentação da Mostra Cultural da instituição. Os alunos do Maternal III, 1º e 2º períodos aprenderam a letra musical nas aulas semanais através da memorização e audição do cd. Trabalhamos a pronúncia e significados da letra, simultaneamente. A sonoridade e a musicalidade foram fatores primordiais neste processo de apreensão do conhecimento e do vocabulário.

O trabalho tomou uma proporção efetiva, pois as outras crianças que não tinham esse estudo começaram a interessar pelo conteúdo, nos corredores as crianças de outras classes e, conseqüentemente outras professoras tinham curiosidades e buscavam sempre na hora do projeto aulas diferentes. As aulas de psicomotricidade foram dando espaço às criações artísticas, musicais, danças e fomos percebendo um avanço nos interesses em diferenciar a língua portuguesa da inglesa.

A partir dessa concepção, o interesse pelo ensino se tornou mais significativo, a cada dia, pois fizemos um projeto (anexo), colocando recursos materiais do interesse dos pequenos e encaminhamos à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Outro desafio foi os vários questionamentos sobre a culminância do projeto, pois essa seria um passeio ao Mc Donalds. Por que ir ao Mc Donalds e não conhecer uma escola de Língua Inglesa? Primeiro porque como trabalhamos o vocabulário voltado para a alimentação, e principalmente palavras pronunciadas por eles no dia a dia, tais como: Hot Dog, Sandwich, hambúrguer, etc vimos que se uníssemos o útil ao agradável seria uma culminância satisfatória e divertida. Muitas de nossas crianças não tiveram oportunidade até então, de irem ao shopping, conhecer outras realidades e principalmente conhecer o maior universo de distribuição destes respectivos alimentos. Mc Donalds, por conter uma história interessante, se justifica pelo crescimento de dois irmãos de suposto sobrenome Donalds e que começaram vendendo cachorro quente nas ruas, mas seus pedidos foram crescendo e os mesmos viram que a população solicitava por sanduíches prensados, fast food porque eram pedidos rápidos e saborosos.



MURAL ARTÍSTICO – VOCABULARY



**LANCHE COLETIVO COM ALIMENTOS E BEBIDAS
JUICE/ HAMBÚRGUER**



MÁSCARA DE CARNAVAL- RABBIT



FESTA DO HALLOWEEN







AQUARELA DE CORES



6 CONCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Foram entrevistadas algumas educadoras pertencentes ao turno da tarde quanto à importância de introduzir uma segunda língua na educação infantil e as mesmas tiveram opiniões bastante relevantes e diversificadas.

Quanto à introdução desse ensino para as crianças de 3 a 5 anos de idade, todas foram unânimes a respeito, colocaram a extrema importância de se ensinar uma segunda língua, visto que já foi comprovado por alguns autores que nesta faixa etária os aprendizes estão mais propícios em assimilar a língua, em sua pronúncia, conversação e memorização.

As educadoras enfatizam o verdadeiro papel da escola em relação à prática do Ensino de Língua Estrangeira a partir do rompimento de paradigmas convencionais, preconceitos e discriminação em relação ao ensino-aprendizagem fazendo com que essa concepção, e em particular o ensino passe a fazer parte do cotidiano escolar infantil.

Dessa forma, a escola está inserindo as crianças no mundo tecnológico e globalizado, garantindo igualdade de condições entre alunos do ensino particular, rede essa que possui em seu currículo o ensino da língua inglesa, e alunos do ensino público, o marco da Rede Municipal de Belo Horizonte.

Para as educadoras entrevistadas, o ensino de inglês na educação infantil precisa ser prazeroso e adequado à faixa etária em que a instituição atende. As metodologias utilizadas nas aulas de projeto propiciam trocas de experiências, conversação, interatividade, socialização, respeito mútuo, e principalmente dinamismo, características fundamentais para a assimilação do vocabulário, mas está claro e evidente tudo novo no ambiente escolar gera também dificuldades e muitas vezes obstáculos para se obter uma aprendizagem positiva e coerente ao método de ensino.

Como já foi citado anteriormente, como e porque acontecem os horários de projeto, a sequência das aulas da Língua Inglesa cotidianamente é interrompida pela faltas existentes na escola dos profissionais, a necessidade do professor de projeto substituir esse profissional em sala impossibilita ter uma sequência dos conteúdos relacionados ao ensino da língua inglesa. Outro

fator que ainda precisa ser estudado pela gestão escolar e aprimorado para uma efetiva aprendizagem do conteúdo é a construção de um espaço para que as aulas sejam administradas de forma lúdica, prazerosa e principalmente confortável para os alunos, pois as professoras de projeto trabalham coletivamente e ao reunir duas salas por horário para lecionar necessitam de um espaço maior e adequado para a concretização do conhecimento e realização do projeto.

O barulho externo, funcionários que precisam se locomover nas dependências da instituição, a dificuldade em conseguir material didático adequado às crianças do infantil, a própria comunidade que necessita frequentar a escola para resolver os problemas não contribuem em um contexto positivo e por ser na entrada a realização das atividades, esses fatores prejudicam a maior eficácia da aprendizagem nesses momentos.

Mas mesmo com algumas dificuldades, as crianças apresentam uma disponibilidade incrível em participar das aulas de inglês, se por algum motivo essas aulas não são ministradas no dia, elas questionam a falta do momento às professoras regentes ou até mesmo nos corredores, às professoras de projeto.

As educadoras da Umei Paraúnas foram questionadas quanto ao que um bom ensino de Língua Estrangeira requer e as opiniões demonstraram evidências em relação à necessidade de adquirir um bom material didático-pedagógico, que esse profissional seja bem preparado para a transmissão do conhecimento e que garanta a familiarização da criança com o processo curricular para que não desenvolva uma aversão à Língua Estrangeira.

Sendo assim, para os profissionais da instituição entrevistados é positivo o engajamento da oralidade de forma contextualizada através do ensino dessa segunda língua, contribui eficazmente para o seu desenvolvimento cultural na educação infantil, garante aos educandos desde pequenos, e expressividade, a busca constante pela descoberta e situações novas de aprendizagem, aguça a curiosidade e criatividade, fatores imprescindíveis para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor e principalmente garante a formação humana.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a língua inglesa sempre foi questionável nas instituições de ensino. As atividades que envolviam o ensino de uma segunda língua ficavam como alguma coisa para passar o tempo, muitas vezes sem sentido para alguns professores. Os alunos ouviam a pronúncia e muitas vezes sem saber o que estavam falando, ou então, por mera tradução de palavras. Trabalhar com vários suportes textuais e envolvê-los com a sequência didática trouxe uma nova perspectiva para aqueles que gostam de participar das aulas de projeto.

Em relação aos resultados apresentados vimos que o trabalho com a linguagem e oralidade nesta faixa etária permitiu contextualizar vários objetivos do ensino aprendizagem e dar-lhes significado de uma forma prazerosa e efetiva para as crianças da educação infantil.

A aplicabilidade desta sequência, a partir das atividades escolhidas, como instrumento de ensino aprendizagem na rede pública da educação infantil mostrou-nos que é possível alcançar um resultado positivo e satisfatório aproximando a oralidade e a linguagem. O que demonstra que as atividades devem ser criadas e adaptadas em função das necessidades dos pequenos, a didática do grupo, sua faixa etária e o método escolhido para a aplicação.

Ao trabalharmos uma Língua Estrangeira (inglês) tivemos a oportunidade de explorar bem a oralidade e o trabalho coletivo. Essa experiência trouxe reflexão para os envolvidos neste projeto sobre o momento certo de aprendizagem de uma segunda língua, e na verdade essa afirmativa se comprova a partir dos resultados obtidos de acordo a prática pedagógica. Esta prática foi repensada, o que demonstra o papel da reflexão dos professores envolvidos na pesquisa, e conseqüentemente a aprendizagem de inglês no espaço da Educação Infantil.

Apesar das dificuldades, o projeto teve avanços e foi ampliado para todos os alunos do parcial e hoje, é valorizado pelos pais que vislumbram a ampliação desta prática pedagógica inclusive para o primeiro turno. De acordo com essa concepção, o trabalho com a língua inglesa possibilitou o envolvimento dos alunos em projetos educacionais interdisciplinares e em

tarefas significativas. O objetivo foi que os alunos aprendessem a língua estrangeira de maneira espontânea e natural, utilizando-se de vários recursos para o seu aprendizado.

Para Vygotsky, a instrução está na essência da aprendizagem e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento. Em suas palavras, “a instrução só é útil quando ultrapassa o desenvolvimento. Quando isso acontece, ela impede ou desperta uma série completa de funções que estão adormecidas, em estado de maturação, na zona de desenvolvimento proximal.”(VYGOTSKY, 1994, p.223)

O ensino e aprendizagem de LE para as crianças no espaço da educação infantil, afirma que o trabalho a partir da zona de desenvolvimento proximal, das tecnologias, do vocabulário e da oralidade possibilita que os aprendizes vivenciem situações de interações significativas no ensino da língua inglesa. Por meio de atividades lúdicas, as crianças tiveram a oportunidade de usar a língua-alvo de maneira espontânea, o que reforçou a importância da aprendizagem contextualizada. O respeito à nossa cultura e às nossas diferenças perpassou todo o trabalho com o ensino de Língua Estrangeira, assim como o desenvolvimento da autoestima e da formação global das crianças que frequentam a educação infantil.

Portanto, ensinar inglês nesta faixa etária tem a pretensão de trazer subsídios para o professor propiciar um ensino de forma efetiva e emancipatória aos pequenos. A aula de língua estrangeira deve ser um espaço onde se desenvolva atividades significativas que explorem diferentes recursos e fontes e acima de tudo vise esse processo como forma sócio-interativa e integrada, levando os educandos a desenvolverem suas capacidades comunicativas para que possam participar de práticas pedagógicas diversificadas e atuar como sujeito crítico e participativo.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/ SEF, 1999

BROWN, HD. Teaching by principles. Na interatctive approach to language pedagogy. USA. Prentice Hall, 2001

BRASIL, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BELO HORIZONTE, Proposições Curriculares da Educação Infantil – Belo Horizonte, Secretaria Municipal de Belo Horizonte- SMED, 2010

CAGHARI, Alfabetização e Linguística- São Paulo- Editora Scipione, 1989

MINAS GERAIS. Proposta Curricular de Língua estrangeira para a educação básica, 2007

ROCHA, CH. O ensino de LE (inglês) para crianças por meio de gêneros: um caminho a seguir. Contexturas, v.10, 2006

ROCHA, C.H. Provisões para ensinar LE no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries: dos parâmetros oficiais a objetivos dos agentes. 2006. 340f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)- Instituto de estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SHARMA,P. e BARRET, B. Blended Learning. Oxford: Macmilian, 2007.

SOARES, M.Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 2003

SCHUTZ, B- Construção Social da Realidade, 2003

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 5. Ed. São Paulo: Martins, 1996.

9 APÊNDICES

ENTREVISTA

- 1) O que você acha do ensino da língua inglesa para as crianças de 3 a 5 anos de idade ?
- 2) De acordo com o desenvolvimento da oralidade no espaço da educação infantil, quais os aspectos positivos e negativos que a aprendizagem desta língua oferece aos educandos?
- 3) Qual o papel da escola em relação à prática do ensino de língua estrangeira?
- 4) Vale a pena as crianças terem aulas de uma segunda língua substituindo outros momentos como exemplo aulas de psicomotricidade
- 5) O que caracteriza um bom ensino de inglês?
- 6) Quando começar as aulas?
- 7) Como as escolas ensinam o inglês aos pequenos?
- 8) Qual a importância do ensino da língua inglesa na educação infantil?
- 9) O que um bom trabalho de inglês requer?

PROJETO ONE, TWO, THREE

Projeto : one, two, three 2011

Turma : alunos do parcial

Tempo : anual

Equipe : Danielle , Jucirlene (apoio)

Auxiliares de apoio : Mirian,Cida,Angelita,Cristina,Vívian, Danielle

Coordenação : Maria Aparecida

Direção: Elisângela, Daniela, Vânia

Eixos temáticos : coordenação motora, musicalidade, linguagem oral e escrita, memorização, coletividade, interação, comparação e entretenimentos.

Justificativa : Com base nos apontamentos do pesquisador Schutz (2003), por razões de ordem biológicas e psicológicas, quanto mais cedo a criança venha a ter o contato com a língua inglesa melhor torna-se o ritmo de assimilação da língua alvo. Essa capacidade de assimilação e concentração é mais aguda nos primeiros cinco anos de vida.

Ensinar língua inglesa na educação infantil contribui para o desenvolvimento de sentimento e de segurança em relação às próprias capacidades, estimula a autonomia do sujeito, auxilia as relações sociais e culturais da criança, possibilita um desenvolvimento intelectual mais sólido e eficiente, desenvolve as potencialidades individuais e ao mesmo tempo o trabalho coletivo, promovendo a autoestima.

No âmbito da lei de diretrizes e bases da educação (LDB), a língua estrangeira recupera de alguma forma, a sua importância durante muito tempo negada na instituição escolar, adquirindo também a configuração de disciplina tão importante quanto as demais.

Sendo assim, a aprendizagem desta língua nas séries iniciais não é mais uma questão de necessidade, mas sim um direito que não pode ser negado a nenhuma criança, pois quando se ensina o inglês, valorizam-se acima de tudo as competências e habilidades que ela desenvolve ao longo de sua vida escolar.

Perfil : alunos de 3 a 5 anos.

Objetivos :

- desenvolver habilidades motoras
- trabalhar expressão corporal
- trabalhar a expressão oral
- trabalhar a linguagem oral e escrita
- trabalhar com percepções visuais e auditivas
- incentivar comparações
- introduzir/ conhecer/ reconhecer palavras usadas no nosso cotidiano (stop, yes, hot dog, hamburguer, milk shake, pop corn, etc.)
- ampliar vocabulário(animais, cores, objetos escolares, comunidade escolar, saudações, etc)
- comparar culturas

Atividades :

- corte e colagem
- pinturas
- desenhos para colorir
- músicas
- jogos
- filmes/vídeos
- desenhos livres
- cartões
- lembrancinhas
- brincadeiras
- aula de conversação
- ensaios

Culminância :

- portfólio fotográfico
- visita ao mc donald's (influência inglesa)

- festa halloween (cultura americana)
- mostra cultural
- lanche semanal de acordo com a palavra trabalhada na semana (hot dog, pop corn,juice,milkshake,sandwich, hambúrguer)
- distribuição de uma salada de frutas de acordo com a aprendizagem (apple, watermelon,banana,orange, strawberry, papaya...
- apresentação musical (encerramento do ano letivo)

Recursos :

- tintas
- tecido/ americano
- papéis diversos
- balões
- enfeites temáticos
- balas
- pirulitos
- doces
- velas
- abóboras
- bolos
- pão para cachorro quente
- catchup
- maionese
- batata
- salsicha
- tomate, cebola ,massa de tomate
- suco de caixinha
- milho pipoca
- saquinhos
- sorvete
- leite
- coberturas
- pão de hambúrguer

- hambúrguer
- tomate
- alface
- maionese
- catchup
- pão de forma
- presunto
- mussarela
- frutas diversas
- suco
- camisa temática (para apresentação musical)
- filmagem

Umei Paraúnas / 2011